O CADERNO PERDIDO E A MEMÓRIA INAPAGÁVEL

Na escola, Letícia se sentiu finalmente realizada. Ela havia trazido seu pequeno caderno de desenhos, decorado com adesivos coloridos, e suas folhas eram preenchidas com giz de cera. Todas as garotas de sua sala queriam dar uma olhada no caderno, com exceção de Maria Ferdinanda. Ela ficou em sua mesa, rabiscando algo na contracapa de um dicionário. Mafê, como era chamada pelos colegas, sempre foi conhecida por estar rodeada de amigas, por ter sempre o tênis mais bonito, o cabelo mais bem cuidado e por ser extremamente mimada. “Justamente hoje que vim com presilhas de borboletas brilhantes, Letícia trouxe seu caderno idiota”, pensou.

Na hora do recreio, Mafê viu uma oportunidade: Letícia deixou seu caderno na sala. Mafê certificou-se de que ninguém estava olhando e, rapidamente, o colocou em sua mochila. Na volta do intervalo, Letícia sentiu falta do caderninho, mas não se preocupou, pois sabia de sua desorganização.

Em casa, Maria Ferdinanda não se sentiu culpada, mas sim ansiosa. Ela queria ficar sozinha com seu “refém”. Disse à mãe que iria fazer o dever e pediu para não ser incomodada. Ela rabiscou folha por folha, como se fossem a contracapa de um dicionário, mas não achou suficiente. Então, jogou o caderno no vaso sanitário, mas a descarga não funcionou. Sua mãe bateu à porta: “Abra! A mãe de Letícia está no telefone.”

Na escola, a direção cuidou do caso. Desculpas foram pedidas, indenizações foram pagas, e psicólogos foram recomendados para as duas crianças. Mafê esqueceu o ocorrido no dia seguinte. Letícia nunca mais vai esquecer, nem de Mafê, nem de seu caderninho.

Theo Witkowski Vermeulen Plymenos

3º ano / Balneário Camboriú

2024